

O RISO NO CANAL “DESCONFINADOS”: CONSIDERAÇÕES SOBRE O USO DO HUMOR POR EVANGÉLICOS EM PRÁTICAS DISCURSIVAS NO YOUTUBE¹

THE LAUGH AT THE CHANNEL “DESCONFINADOS”: CONSIDERATIONS ABOUT THE USE OF HUMOR BY EVANGELICALS IN DISCURSIVE PRACTICES IN YOUTUBE

VITOR SIMIQUEL BORGES²

RONY PETERSON GOMES DO VALE³

Resumo: Este artigo é resultado dos estudos realizados na dissertação de mestrado intitulada “Evangélico também faz rir: uma análise discursiva do humor do canal ‘Desconfinados’”, e visa compreender e vislumbrar a construção do riso no discurso nos esquetes desse canal. Para esse objetivo ser explorado, a Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau torna-se relevante como pressuposto teórico-metodológico, mas também se levou em conta as reflexões de Vale (2013) sobre os estudos de Propp (1992) acerca do riso. Quanto ao *corpus*, cinco esquetes do canal são representativos para a análise, com os temas relacionados ao mundo evangélico. Cabe relatar que as análises são voltadas aos atos de comunicação humorísticos (ACHs) nas falas das personagens dos vídeos. A problemática que envolve o trabalho está relacionada ao questionamento sobre como o riso se faz presente no canal, tendo em vista que o riso tem a tendência de ser maléfico, mal visto, e possui o risco de insultar os outros e, no caso do cristianismo em especial, pode ser até mesmo diabólico. Isto posto, cabe relatar alguns breves resultados da pesquisa, a saber: (i) há, nos esquetes do canal, setenta e três ACHs no total; (ii) quanto ao riso no discurso, constata-se que, devido à prevalência de derrisão no *corpus* em relação aos alvos (na cena ficcional a derrisão ocorre cinquenta e oito vezes; na cena não ficcional, há quarenta e uma ocorrências), há uma prevalência do riso de zombaria. Além disso, é possível afirmar em alguns momentos a presença do riso maldoso, especialmente quando mulheres/moças são atacadas; e (iii) o riso de zombaria e o riso maldoso são voltados, consideravelmente, contra as personagens que representam mulheres/moças.

Palavras-chave: teoria semiolinguística; evangélicos; riso; humor.

¹ Este artigo é fruto de nossos estudos expostos na dissertação de mestrado intitulada “Evangélico também faz rir: uma análise discursiva do humor do canal ‘Desconfinados’”, que foi defendida no dia 30 de março de 2022, na Universidade Federal de Viçosa (Departamento de Letras).

² Mestre em Linguística do Texto e do Discurso pela Universidade Federal de Viçosa. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2044395028253063>. E-mail: vitorsimiquelborges@gmail.com.

³ PhD em Linguística do Texto e do Discurso. Professor adjunto (Linguística/Português) da Universidade Federal de Viçosa. ORCID: 0000-0002-0123-9828. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5226735709539513>. E-mail: ronyvale@ufv.br.

Abstract: This article is the result of the studies carried out in the master's dissertation intitled “Evangelical also makes you laugh: a discursive analysis of the humor of the channel ‘Desconfinados’” humor, and aspire to comprehend and perceive the laughter elaboration through the discourse at this channel' skits. For that objective to be explored the Patrick Charaudeau's Semiolinguistics Theory becomes relevant as a theoretical-metodological presupposition, but it also takes credit at Autor's 2 (2013) reflexions about Propp' (1992) studies on humor. About the *corpus*, five skits of the channel are representatives for the analysis, the theme is related to evangelical view. It is worth to report the analysis are focused on the humourous acts of communication (HACs) at the character's lites on the vídeos. This issue suggested by this work is related to the question about how the laugh is made at this presente channel, consideringf that the laugh has the tendency too f being malefic, bad seen, and possess the risk of being insulting at the others and, in this case at cristianity in special, it can be even diabolic. With that, it is worth to report some short results from the research, to knowledge: (i) it has, in the channel' skit, seventy three HACs in total; (ii) about the laughter in discourse, it appears that, due to the prevalency of the deridion at the *corpus* in relation with the target, (at the fictional scene the derision occurs fifty eighth times; at the non fictional scene it has fourty one occurrency), there is a prevalency of the mockery laughter. Along with that, it is possible to claim the presence of the evil laughter in some moments, specially When women/ladys are being attacmked; and (iii) the mockery laughter and the evil laughter are directed, considerably, against the characters that representes women/ladys.

Keywords: semiolinguistic theory; evangelicals; laugh; humor.

Introdução

De forma notória, os evangélicos têm se aventurado no campo do humor a fim de produzir conteúdos de natureza humorística na *internet*. Entre esses evangélicos, muitos fazem parte de uma camada advinda do protestantismo: o pentecostalismo (BANDEIRA, 2017). Assim sendo, o que salta aos olhos é o canal “Desconfinados”⁴, do qual o principal idealizador e roteirista é o Jonathan Nemer, conhecido como humorista e evangélico. Ele compartilha esquetes no *YouTube*, relatando as mais diversas situações do cotidiano, inclusive as da vida do povo evangélico.

Desse modo, os evangélicos não ficam de fora das produções de conteúdos relacionados ao humor na *internet* e acabam alcançando um público mais adepto aos seus princípios. Analogamente, sabe-se que nos dias atuais a maioria dos religiosos não compactua com determinados conteúdos feitos por canais como o “Porta dos Fundos”, que produz um humor iconoclasta, e isso é visível nas redes sociais⁵ e nos comentários de plataformas digitais como o *YouTube*, por exemplo.

⁴ Este canal está disponível em: <https://www.youtube.com/@desconfinados>. Acesso em: 20 dez. 2022.

⁵ Em um *tweet* mais recente da página do “Porta dos Fundos”, em que foi compartilhado um trecho de um vídeo chamado “Missão Descumprida”, no qual Fábio Porchat personaliza Jesus jogando vídeo game após ter morrido crucificado, juntamente com Deus chamando sua atenção por ter descumprido sua missão na terra, algumas pessoas expressaram um significativo descontentamento com o conteúdo. Disponível em: <https://twitter.com/portadosfundos/status/1346097803530006529>. Acesso em: 05 fev. 2021.

Isto posto, torna-se relevante compreender e vislumbrar a construção do riso no discurso do canal “Desconfinados”, tendo em vista que o riso tem a tendência de ser maléfico, mal visto, e possui o risco de insultar e, no caso do cristianismo em especial, pode ser até mesmo diabólico, como foi considerado no decorrer da história entre os clérigos, pelos pensadores cristãos, entre outros (MINOIS, 2003). Além disso, elencamos alguns objetivos específicos, decorrentes do objetivo geral, a saber: (i) conhecer mais e melhor o atual contexto em que os evangélicos se inserem; (ii) descrever o contrato de comunicação dos esquetes de “Desconfinados”; (iii) descrever a dupla enunciação nos esquetes tendo como base o conceito de *mise en scène* da Semiologia; (iv) descrever e analisar os atos de comunicação humorísticos presentes nas falas das personagens dos esquetes do canal. No que tange à metodologia, a teoria Semiológica de Patrick Charaudeau mostra-se favorável, pois ela oferece um aparato teórico-metodológico adequado para a descrição e análise dos atos de comunicação humorísticos (ACHs) nos esquetes, uma vez que em Charaudeau (2006; 2011) há categorias e conceitos aplicáveis para a análise do humor enquanto manifestação discursiva. Não obstante, são igualmente relevantes as discussões de Vale (2013), o qual afirma que há uma visada de fazer-rir e reflete sobre o riso em uma perspectiva discursiva tendo como base os apontamentos de Propp (1992).

No que tange ao *corpus* da pesquisa, selecionamos cinco esquetes para a análise com os temas relativos ao mundo evangélico, são eles⁶: “Cantadas de Salomão”, “Profetada”, “Crente namorando gente do mundo”, “Pastor Tentado” e “Oração Indireta”. Damos uma importância maior aos temas do mundo evangélico por conta do objetivo deste trabalho, bem como para conhecer mais e melhor a relação entre o humor e a religião.

Além disso, como os esquetes são compostos por textos não verbais, priorizamos a análise da linguagem verbal – por meio de transcrição. Não obstante, focamos na análise dos atos de comunicação humorísticos presentes nas falas das personagens dos esquetes para chegarmos às nossas considerações a respeito da presença do riso no canal. Desse modo, para analisarmos esses atos, levamos em conta às considerações

⁶ Os presentes esquetes selecionados encontram-se, respectivamente, nas seguintes fontes: “Cantadas de Salomão” está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Qd0YJFCt5tA>. Acesso em: 10 set. 2021; “Profetada” está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kWVc2jkjVeA>. Acesso em: 10 set. 2021; “Crente namorando gente do mundo” está disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=q00_buBFNfE&t=124s. Acesso em: 10 set. 2021. “Pastor Tentado” está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zFIGLUEZA0E>. Acesso em: 10 set. 2021; “Oração Indireta” está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ywc4eJS2la4>. Acesso em: 10 set. 2021.

sobre o humor de Charaudeau (2006; 2011) e também alguns conceitos mais gerais da Teoria Semiolinguística. Ademais, também lançamos mão das técnicas relacionadas ao humor em Freud (2017), uma vez que elas ajudam a encontrar os efeitos de humor nos discursos.

Entrementes, há a análise dos dados e a exposição quantitativa dos resultados dessas análises. No entanto, não é possível demonstrá-las neste artigo em sua completude, por isso remetemos à dissertação de mestrado intitulada “Evangélico também faz rir: uma análise discursiva do humor do canal ‘Desconfinados’”. Portanto, nessa oportunidade nos ocupamos em demonstrar algumas considerações sobre o uso do humor por evangélicos no *YouTube*, tendo como base nossas análises. Por fim, adiantamos que, na seção de análise, optamos por apresentar as análises baseadas em Charaudeau (2006; 2011; 2016) e em Freud (2017). Após isso, nas conclusões, acatamos os resultados dessas análises para tecer algumas considerações a respeito do riso em “Desconfinados”.

Assim sendo, neste trabalho abordamos sobre os evangélicos na contemporaneidade e a sua relação com o humor. Após isso, expomos alguns conceitos e categorias da Teoria Semiolinguística para assim chegarmos à discussão sobre o riso e a visada de fazer rir. Por fim, apresentamos algumas análises feitas do *corpus*. Ademais, nas considerações finais levamos em conta os resultados das análises para expormos as considerações acerca do riso no canal “Desconfinados”.

Os evangélicos na contemporaneidade

Com os evangélicos, hodiernamente, garantindo mais espaço na sociedade – não obstante o seu crescimento numérico no Brasil com uma hegemonia pentecostal – eles criam produções que variam desde músicas, revistas, programas na televisão etc. (CUNHA, 2007). Desse modo, os evangélicos acabam se enveredando no campo do entretenimento, posto que:

a cultura do consumo e da mídia, construídas no interior do protestantismo, resultaram no modo de ser *gospel* que insere o entretenimento como valor. Tendo como expressão mais forte a música, a cultura *gospel* derrubou barreiras evangélicas com a dança e com um dos maiores inimigos das igrejas – o carnaval (CUNHA, 2007, p. 148, grifos da autora).

Isto posto, pode-se afirmar que “o *gospel* transcendeu o espaço das igrejas” (CUNHA, 2007, p. 30, grifo da autora). Nesse sentido, há um modo de ser evangélico próprio desses produtores inseridos no mundo *gospel*⁷: esse jeito de ser, apesar de seguir as tendências atuais do consumo e da mídia, ainda se diferencia das produções de conteúdos seculares. Na esfera do entretenimento, por exemplo, o lazer é religioso, isto é, “as pessoas se divertem mais perto de Deus, ou, em outras palavras, é um lazer consagrado” (CUNHA, 2007, p.148).

Não obstante, é possível vislumbrar a *internet* como um espaço frutífero para os evangélicos, uma vez que estes passaram a usar esse meio com finalidades proselitistas (PAEGLE, 2013). Assim, “as redes sociais digitais da igreja acabam por se tornar um templo virtual que pode ser acessado a qualquer momento e sem se locomover” (MARTINS; RIVERO, 2019, p. 11). Do mesmo modo,

as igrejas cristãs se adaptaram às mídias, começando pelas eletrônicas, como rádio e televisão, e depois migraram para as digitais, com a *internet* e suas redes sociais, sobretudo Facebook e YouTube, como estratégia de evangelização, pois é possível alcançar um número maior de pessoas (MARTINS; RIVERO, 2019, p. 13).

No que tange ao *YouTube*, há também os chamados *youtubers* evangélicos, os quais produzem conteúdos variados nessa plataforma. Constata-se que muitos deles são fiéis das denominações protestantes do Brasil, que não tinham voz dentro da comunidade cristã (MARTINS; RIVERO, 2019). Contudo, “através das mídias digitais, sobretudo nas redes sociais, os fiéis agora podem questionar as autoridades institucionalizadas, as mensagens pregadas e até criar o seu próprio conteúdo religioso e se tornar uma influência no meio cristão” (MARTINS; RIVERO, 2019, p. 12). Assim, surgem esses *youtubers*, o que altera substancialmente as relações entre as igrejas e os fiéis.

Diante do exposto, percebe-se que os evangélicos estão buscando ser mais carismáticos com o público, com o intuito de ganhar mais engajamento em seus espaços digitais. Assim, a *internet*, bem como as redes sociais, propicia uma maior circulação dos discursos desses evangélicos, o que permite com que os seus princípios e valores sejam disseminados para um público mais abrangente. Nesse sentido, os evangélicos acabam

⁷ O termo “*gospel*” no livro de Cunha (2007) é usado para designar uma cultura híbrida relacionada aos evangélicos, a qual pressupõe o cruzamento entre o tradicional e o moderno.

tendo ainda mais influência na sociedade, e aproveitam esse fato para criarem seus próprios conteúdos até mesmo no campo do humor.

Humor e os evangélicos

De acordo com Martins e Rivero (2019), os evangélicos têm se aventurado no campo do humor a fim de produzir conteúdos de entretenimento na *internet* e, como prova deste fato, é possível encontrar canais no *YouTube* como “Paxtorzão”⁸, “Tô solto”⁹, “Desconfinados”, entre outros, os quais produzem vídeos relacionados ao universo evangélico. Dessa forma, faz-se plausível afirmar que existem “humoristas gospel com milhares de seguidores nas redes sociais, sendo convidados para participarem de programas seculares na TV, além de viajarem pelas Igrejas apresentado Stand-up gospels” (BANDEIRA, 2017, p. 8).

Isto posto, pode-se dizer que “há humoristas ateus e crentes” (MINOIS, 2013, p. 579), o que deve implicar que os religiosos, dispostos a se aventurar no universo do entretenimento, procuram hoje trazer uma visão mais alegre de Cristo. Contudo, nem sempre foi assim, pois, segundo o mesmo autor, o cristianismo em geral é caracterizado por ser uma religião *séria*, marcada pelo choro em decorrência do pecado. Nesse caso, rir das fraquezas, por exemplo, de acordo com os pais da igreja, seria uma perda muito grande, visto que a falta de seriedade atrapalharia um arrependimento genuíno (MINOIS, 2013). Em contraste com este estigma, o que vem acontecendo nos últimos anos é que “o humor está na moda, o riso é de bom gosto. Na ‘sociedade humorística’ contemporânea ser desprovido de senso de humor é uma doença, quase um vício. De repente, todo mundo – a começar pelos crentes – redescobre o riso bíblico” (MINOIS, 2003, p. 115).

Além disso, ainda à esteira de Minois (2003), cabe ressaltar que, se os religiosos deixarem o humor e o riso de lado, eles são vistos como sectários, uma vez que

[...] tomar liberdades humorísticas com a Escritura é uma maneira moderna de viver a existência de um Deus ao mesmo tempo presente e ausente. A fé, atualmente, deve ser humorística, com toda leveza que isso implica, ou torna-se sectária. O riso transformou-se, no domínio religioso, em fogo purificador. Em

⁸ Este canal é dirigido por Daniel Araújo e hoje conta com cerca de 750 mil inscritos. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCyvHdB6om_ueuKbGr7TDM3g/featured. Acesso em: 08 mar. 2021.

⁹ Este canal é dirigido por Vini Rodrigues e hoje conta com cerca de mais de 2 milhões de inscritos. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/T%C3%B4Solto/featured>. Acesso em: 08 de mar. 2021.

contato com ele, a fé insegura morre; a fé sem inteligência torna-se seriedade sectária e fanática (MINOIS, 2003, p. 579).

Bandeira (2017), por seu turno, salienta que, atualmente, há um número crescente de sujeitos produtores de um humor evangélico, dentre os quais muitos fazem parte de uma camada advinda do protestantismo: o pentecostalismo. Além disso, o mesmo autor afirma que, no conteúdo propagado por esses produtores, “existem fortes críticas à cultura do espetáculo no mundo gospel, de fato um descontentamento com os rumos do pentecostalismo na contemporaneidade” (BANDEIRA, 2017, p. 5). Isso pode ser percebido em uma fala de Jonathan Nemer, divulgada pela reportagem de Chagas (2015), quando o comediante explicou que um dos motivos de fazer humor na *internet* é para fazer refletir por meio do humor sobre as atitudes dos cristãos.

Desse modo, percebe-se na fala de Jonathan Nemer que o humorista, além de querer criticar as próprias atitudes dos integrantes da sua própria religião, quer passar uma imagem mais agradável do cristianismo, uma vez que a crítica aos cristãos podem ser as mesmas daqueles que não fazem parte desse grupo. Para ilustrar essa afirmação, um *print* de um vídeo de “Desconfinados” chama a atenção e deixa transparecer uma crítica contra os líderes evangélicos (especialmente os pastores) que causam escândalos sexuais extraconjugais. Vejamos a figura a seguir, de forma a evidenciar essa crítica feita por meio do humor:

Figura 1: Print do vídeo intitulado “Pastor Tentado” de “Desconfinados”



Fonte: disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zFIGLUEZAOE>. Acesso em: 25 ago. 2021.

Como se pode notar, o título deste vídeo nos remete a dois sentidos. O primeiro, que é o mais evidente, traz a ideia de que o pastor do esquete foi tentado a cair em pecado. Assim sendo, esse sentido está diretamente ligado ao substantivo feminino

“tentação”. Por outro lado, “Pastor Tentado” também carrega o sentido de que esse pastor é impudico ou, em termos mais populares, um sem-vergonha, tornando evidente uma crítica à figura desse tipo de pastor que se envolve com outras mulheres além da sua esposa.

Diante disso, o canal “Desconfinados” de Jonathan Nemer salta aos olhos, uma vez que há o uso do humor na produção de seus conteúdos. E, para analisarmos o humor nos esquetes, partimos agora para alguns conceitos relevantes da Teoria Semiolingüística de Patrick Charaudeau. Após isso, elencamos algumas considerações sobre o riso e a visada de fazer rir.

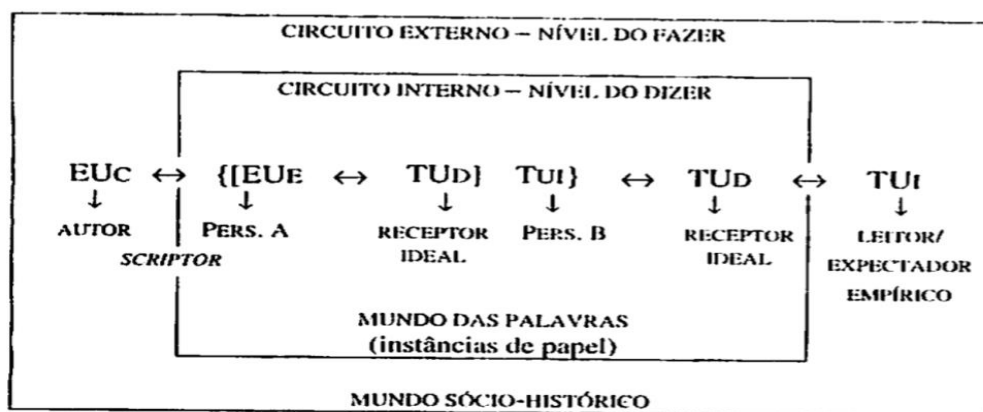
Mise en scène do discurso e a dupla enunciação

Através da Teoria Semiolingüística, o analista pode vislumbrar a dimensão psicosociolingüística do uso da linguagem, uma vez que o “discurso está relacionado ao fenômeno da encenação do ato de linguagem” (CHARAUDEAU, 2001, p. 26). Nesse sentido, um dos conceitos fundamentais dessa teoria é o *contrato de comunicação*, se define como o conjunto das restrições sobre as quais qualquer troca lingüística se apoia (CHARAUDEAU, 2018). Dessa maneira, essas condições e restrições são determinantes para a situação de comunicação, pois é esta que estabelece o quadro de referência de uma troca comunicativa. Pode-se dizer, então, que “toda troca lingüística se realiza num quadro de cointencionalidade, cuja garantia são as restrições da situação de comunicação” (CHARAUDEAU, 2018, p. 68). Há cointencionalidade na troca lingüística porque tanto o(s) locutor(es) quanto o(s) interlocutor(es) devem estar cientes dessas condições.

Além disso, a fim de vislumbrarmos melhor como se realiza o discurso, é preciso levar em consideração o “quadro comunicacional”. Trata-se de um esquema de representação que coloca em cena a forma como um ato de linguagem se realiza, bem como os sujeitos nele envolvidos (CHARAUDEAU, 2016). Destarte, cabe expor aqui um quadro elaborado por Mello (2004) a fim de sermos mais objetivos e consistentes com a nossa pesquisa, uma vez que os esquetes de “Desconfinados”, à semelhança do discurso

dramático, do literário e do cinema narrativo de ficção¹⁰, possuem diversos sujeitos que integram a enunciação.

Figura 2: Quadro comunicacional



Fonte: Mello (2004, p. 95) com base em Charaudeau (2016)

Levando em consideração os esquetes, os quais possuem geralmente um roteiro, pode-se dizer que o EUC (*autor*) desse quadro representa o *roteirista*, que é a instância que toma a iniciativa no processo de comunicação e produz a enunciação. Sobre essa instância, é relevante considerar, à esteira de Alves (2006), que

tem-se um argumento inicial, que é a idéia (*sic*) do que vai ser o filme, e a partir dele é escrito o roteiro: descrição das cenas e das personagens, elaboração dos diálogos, costura das sequências (*sic*) que determinam como os fatos vão se desenrolar, começo, meio e fim (ALVES, 2006, p. 29).

Assim sendo, pode-se dizer que essa produção é feita para ser destinada a um público, o TUI, que abrange os espectadores empíricos. Além disso, o EUC passa a uma equipe a tarefa de concretizar o discurso feito no roteiro, sendo ela representada pelo *scriptor*. É importante frisar que a figura do *scriptor* faz o papel de uma ponte, tornando possível a ligação entre o roteirista e os sujeitos do espaço interno. Neste, há a figura do EUE' e do TUI', que “tomam forma como personagens da obra, materializados pelo *scriptor*/atores” (ALVES, 2006, p. 30). As personagens, nesse caso, devem ser consideradas como locutores, uma vez que elas são responsáveis pelo que dizem. Semelhantemente ao teatro,

[...] a situação representada se constrói entre as personagens, ou seja, são elas que enunciam, que se dirigem ao (*sic*) leitores/espectadores. Elas falam umas

¹⁰ Alves (2006, p. 29) diz que “o termo *cinema narrativo de ficção* se refere a filmes construídos com recursos narrativos para contar uma determinada história fictícia” (grifos da autora).

às outras, dialogam entre si, em uma situação de comunicação reversível, respeitando as regras conversacionais, como se elas ignorassem a presença dos leitores/expectadores (MELLO, 2004, p. 96).

Além disso, há os TUD's do quadro. Ambos estão localizados no nível do dizer e representam os receptores ideais do EUC e do EUE'. Quanto ao EUC, ele constrói um sujeito-destinatário-ideal a fim de cumprir o seu projeto de fala no circuito externo. De modo semelhante, o EUE', nas interações que ocorrem nas cenas ficcionais, sempre tem um TUD' estabelecido para realizar as “estratégias discursivas” (que dizem respeito à margem de manobra que o sujeito se utiliza para realizar seu projeto de fala (CHARAUDEAU, 2016)) no mundo das palavras. Ademais, identificamos o EUE' com uma linha, pois este é diferente do EUE do quadro clássico de Charaudeau (2016, p. 52), uma vez que o EUE' representa a personagem que fala em um ato de comunicação. Da mesma forma, o TUI' e o TUD' representam os sujeitos da encenação mais interna.

A Mise en scène triádica do ato de comunicação humorístico e algumas categorias

De acordo com Charaudeau (2006), na encenação de um ato de comunicação humorístico, existem três sujeitos: o *locutor*, o *destinatário* e o *alvo*. Destarte, o primeiro é aquele que propõe o ato, o segundo é o sujeito que recebe um chamado a partilhar da encenação do humor e pode assumir o papel de cúmplice ou de alvo. Este último, por sua vez, é uma instância cambiante, pois pode representar um sujeito que não está presente diretamente quando ocorre um ato de linguagem; por outro lado, o alvo também pode se fundir tanto ao locutor (que é quando se verifica uma autoironia) quanto ao destinatário (quando este se torna vítima ou cúmplice de um ACH) (CHARAUDEAU, 2006).

Além disso, cabe dizer que Charaudeau (2006; 2011) afirma que o “ato de comunicação humorístico” diz respeito ao “humor” sendo utilizado como “estratégia discursiva” no interior das mais diversas situações de comunicação, a fim de que um locutor estabeleça certa convivência com o seu interlocutor. Desse modo, em um ato de comunicação humorístico, há os procedimentos linguageiros, que são divididos em lingüísticos e discursivos. O primeiro faz parte de “um mecanismo léxico-sintático-semântico que diz respeito ao explícito dos signos, sua forma e seus sentidos, bem como

às relações forma-sentido.”¹¹ (CHARAUDEAU, 2006, p. 25-26, tradução nossa). Quanto aos procedimentos discursivos, eles dependem do mecanismo de enunciação e, da mesma forma, “da posição do sujeito falante e do seu interlocutor, do alvo visado, do contexto e do valor social de um domínio temático determinado”¹² (CHARAUDEAU, 2006, p. 26, tradução nossa).

Assim sendo, cabe expor algumas categorias relacionadas aos procedimentos discursivos, são elas¹³: a *ironia*, o *sarcasmo* e o *gracejo*. Quanto à primeira, ela propõe uma dissociação entre o dito e o pensamento, desejada pelo locutor, podendo esta mostrar, até mesmo, uma relação contrária entre o explícito e o implícito. Nesse sentido, evidencia uma apreciação positiva que deixa implícito um pensamento negativo sobre determinado *alvo*.

No que tange ao sarcasmo, este se baseia no momento em que o pensamento e o dito são negativos sobre determinado alvo; no entanto, o dito negativo é, de certa forma, exagerado ou mais agressivo. Quanto ao gracejo, por sua vez, o Vale (2009) o encontrou em algumas piadas de seu *corpus* e propôs que houvesse uma distinção entre ele e o sarcasmo, uma vez que

[...] em português, esses termos podem assumir significados distintos de acordo com a sua relação com a propriedade da hilaridade. De acordo com o Houaiss (2002), tanto gracejo quanto zombaria podem assumir significados como “... dito engraçado, espirituoso, ou que pretende sê-lo, graça”; por outro lado, sarcasmo apresenta conotações ligadas a uma ironia cáustica, agressiva, que nem sempre se dispõe para a hilaridade (VALE, 2009, p. 80).

Dessa forma, se no sarcasmo há uma visada implícita de agressão, de exageração, exclui-se essa possibilidade no gracejo, no qual o interesse está mais voltado na busca do lúdico e da brincadeira.

No que se refere aos efeitos possíveis em relação ao auditório, por sua vez, eles possuem relação com as visadas relacionadas aos efeitos de humor. Assim sendo, trata-se do locutor em busca de estabelecer certos tipos de convivência com o destinatário. Pode-se afirmar ainda que, em um ACH, há uma co-construção dos efeitos de sentido, uma vez que o sujeito humorista visa um determinado efeito quando produz um enunciado enquanto o interlocutor o interpreta.

¹¹ No original: *d'un mécanisme léxico-syntaxico-sémantique qui concerne l'explicite des signes, leur forme et leur sens, ainsi que les rapports forme-sens.*

¹² No original: *de la position du sujet parlant et de son interlocuteur, de la cible visée, du contexte d'emploi et de la valeur sociale du domaine thématique concerné.*

¹³ Destacamos as categorias que mais aparecem no *corpus*, bem como aquelas que podem ser vislumbradas nas análises do artigo.

Desse modo, destacam-se algumas categorias, a saber: a convivência “lúdica”, a de “derrisão” e a “crítica”. Em relação à convivência “lúdica”, ela procura compartilhar uma visão do mundo que é decalcada e isso acontece sem que haja um engajamento moral aparente. Por sua vez, a “crítica” propõe uma falsa aparência de virtude, a qual pode esconder valores negativos. E, por último, na “derrisão” existe uma busca de mostrar a insignificância do alvo, fazendo com que ele seja diminuído e humilhado.

Algumas técnicas relacionadas ao humor

Antes de expormos sobre o riso no discurso, cabe discutir brevemente a respeito das técnicas¹⁴ relacionadas ao humor, uma vez que, por meio delas, é possível uma percepção mais sólida dos efeitos de humor nos esquetes de “Desconfinados”. Assim sendo, neste artigo, nos apoiamos em Freud (2017), o qual, com o objetivo de explorar a relação do chiste com o inconsciente, efetua, num primeiro momento de sua obra, várias análises das técnicas dos chistes. Ele afirma que a construção de um chiste envolve o uso de uma técnica verbal ou expressiva. Dentre essas técnicas, vale ressaltar algumas significativas neste trabalho, a saber: duplo sentido, deslocamento, réplica direta, ironia ou representação pelo oposto, alusão, dentre outras.

Em relação ao duplo sentido, Freud (2017) explica que ele compreende um jogo de palavras. Assim sendo, uma palavra “pode, graças a certas circunstâncias favoráveis, exprimir um duplo sentido” (FREUD, 2017, p. 56). No entanto, o psicanalista ressalta que existe mais de um tipo dessa técnica. Há, por exemplo, “o duplo sentido que vem do significado *efetivo* e do *metafórico* de uma palavra” (FREUD, 2017, p. 55, grifos do autor).

Cabe também expor sobre o deslocamento e a réplica direta. O primeiro diz respeito a um desvio no curso do pensamento, o qual geralmente se realiza, num diálogo, por exemplo, entre uma fala e uma resposta (FREUD, 2017). Quanto à réplica direta, é possível dizer que ela também consiste em um desvio, em um erro de raciocínio, no entanto, diferentemente ao que acontece no deslocamento, no qual existe um cinismo disfarçado, este é abertamente admitido quando o locutor expressa uma réplica direta (FREUD, 2017).

¹⁴ À esteira de Vale (2009), como na literatura sobre o humor há vários termos que possuem ligação com o verbete “técnica”, nesta pesquisa esse termo também será tomado de forma genérica “[...] para designar as marcas linguísticas e discursivas responsáveis por possibilitar a percepção dos efeitos de humor [...]” (AUTOR 2, 2009, p. 30) que, no contexto deste trabalho, realizamos nos esquetes.

Quanto à ironia, ela compreende a representação pelo oposto e “serve ao trabalho do chiste em diversas operações” (FREUD, 2017, p. 102). Entrementes, o mesmo autor esclarece que essa técnica, assim como as outras, não é exclusiva do chiste e nem é suficiente para caracteriza-lo. Por fim, há a alusão em que há a “apresentação de algo que não pode ser expresso diretamente”, sendo que ela consiste na “substituição por algo ligado a uma conexão no pensamento” (FREUD, 2017, p. 108; 109).

Diante do exposto, pode-se ressaltar que essas técnicas são um meio significativo de encontrarmos um sarcasmo ou uma derrisão no *corpus*, por exemplo, uma vez que, se uma personagem no esquete admite um cinismo, podemos dizer que há uma visada de humilhar determinado alvo por meio do humor.

Considerações sobre a visada de fazer rir e o riso no discurso

Como vimos, para Charaudeau (2006), um ato de comunicação humorístico (ACH) não deve ser visto como um ato que tem o objetivo de fazer-rir. Nesse sentido, a Teoria Semiolinguística não fornece subsídios suficientes para a descrição de uma visada ligada diretamente ao riso. De forma semelhante, como Vale (2013) pontuou sobre as conviências em Charaudeau (2006), este não diz que as emoções ligadas às conviências são passíveis de gerar o riso.

À vista disso, Vale (2013) possui um posicionamento distinto e afirma que devemos considerar as funções do riso¹⁵, que podem estar relacionadas, por exemplo, à derrisão, ou também a um desejo de causar um alegramento através do riso. Além disso, ainda segundo Vale (2013), é possível afirmar que há uma visada de *fazer-rir*, sendo que ela pode ser utilizada

[...] objetivando alcançar: a felicidade (pelo alegramento ou pela boa saúde); o sucesso na argumentação (apresentando-nos como pessoas civilizadas e urbanas); o descanso das obrigações religiosas; as verdades diferentes daquelas propostas pelas teses ditas sérias; a purificação dos vícios e dos defeitos da alma (VALE, 2013, p. 93).

Nesse sentido, pode-se afirmar que a visada de *fazer-rir* dilui-se nos diferentes tipos de discurso e nas mais variadas situações de comunicação. Além disso, essa visada, “em relação àqueles que herdaram as funções de fazer rir, torna-se um efeito visado que

¹⁵ Diversos tratados foram elaborados no decorrer dos séculos a fim de trazer à tona discussões relacionadas ao riso. Portanto, não é de nosso propósito fazer uma exposição sistemática das funções do riso neste trabalho.

garante um *mix* de retaliação e sucesso junto ao público e à sociedade” (VALE, 2013, p. 93).

Não obstante, refletindo sobre o riso em uma perspectiva discursiva, Vale (2013) considera os apontamentos de Propp (1992) tendo em vista a percepção dos tipos de riso no discurso. Com base no crítico russo, é viável elencar os principais tipos de riso, são eles: *riso de zombaria* (ligado à derrisão), *riso bom*, *riso maldoso*, *riso cínico*, *riso alegre* e *riso ritual*. No que tange ao primeiro, pode-se pontuar que ele é “voltado para a punição dos vícios e para o escárnio dos defeitos (mesquinhos)” (VALE, 2013, p. 100). Além disso, esse tipo de riso, segundo Propp (1992), é o que mais se manifesta na vida. Há também o riso bom, o qual é mais difícil de ser encontrado na sociedade e se diferencia do riso de zombaria por não trazer consigo o efeito de derrisão.

No riso maldoso, por sua vez, Propp (1992, p. 159) afirma que “os defeitos, às vezes mesmo só aparentes, imaginados ou inventados, são aumentados, inflados, alimentando assim os sentimentos maldosos, ruins e a maledicência”. Esse tipo de riso possui grandes similaridades com o riso cínico, porém, este último se difere “pelo fato de que retira seu prazer da desgraça alheia” (VALE, 2013, p. 100).

Por fim, há o riso alegre e o riso ritual. Quanto ao primeiro, ele não tem nenhuma ligação com a punição dos defeitos de outrem e, por isso, não carrega o efeito de derrisão. Dessa forma, “desse riso sabem rir pessoas alegres por natureza, boas, dispostas ao humorismo” (PROPP, 1992, p. 163). E, no que tange ao riso ritual, ele está relacionado aos diferentes ritos que ocorrem desde os primórdios da existência e da sociedade.

Algumas análises

Encontramos nos esquetes do canal setenta e três ACHs no total. No entanto, antes de entrarmos nas análises dos ACHs, é válido destacar alguns aspectos do contrato de comunicação de “Desconfinados”. No que tange ao circuito externo de “Desconfinados”¹⁶, isto é, ao lugar do EUC e do TUI na encenação do ato de linguagem, pode-se vislumbrar o Jonathan Nemer com a sua identidade social e psicológica. Este é o

¹⁶ Remetemos ao quadro comunicacional elaborado por Mello (2004, p.95).

roteirista dos vídeos, responsável pela parte criativa do canal, que integra a instância de produção e que toma a iniciativa no processo de comunicação.

Quanto ao TUi, ele é uma instância complexa, pois representa qualquer um que possa vir a entrar em contato com os esquetes (percebidos aqui como um veículo de interação entre os sujeitos: o EUc e o TUi). Assim sendo, é importante dizer que o processo de interpretação dos esquetes do canal se desenrola quando o público entra em contato com esses vídeos e vislumbra as interações entre as personagens.

Paralelamente, cabe considerar também a forma que o TUd parece ser idealizado pelo EUc. Segundo o que expõe Chagas (2015), Jonathan Nemer e sua equipe procuram fazer um humor sem apelo sexual, sem palavrões etc., a fim de romper com canais como o “Porta dos Fundos”, por exemplo. Assim sendo, “Desconfinados” parece buscar alcançar um público mais religioso, que se identifica com um conteúdo alternativo a um humor convencional. Dessa forma, o canal visa “suprir uma lacuna deixada pelo humor convencional, que, ao lançar mão de chacotas por vezes apelativas, afasta o público religioso.

Quanto ao nível mais interno, é possível vislumbrar as personagens. Pode-se perceber que nos esquetes do canal “Desconfinados” elas interagem constantemente como se estivessem no mundo real, criando assim um efeito de verossimilhança. Nesse sentido, são nas falas das personagens que encontramos os atos de comunicação humorísticos. Assim sendo, vejamos um exemplo do esquete “Pastor Tentado” em que a categoria do *sarcasmo* se apresentou em um trecho:

PRISCILA (MEMBRA DA IGREJA): — Eu não sei mais o que fazer, porque eu não tenho mais atração nenhuma por ele, perdi a admiração... O pastor sabe do que que eu tô falando. O pastor tá aí, inteirão e... sua esposa, não sei, né? Não sei cuida tanto. Tá todo dia de coque, deu uma engordadinha depois do último filho.

PASTOR: — É a Raquel se cuidava bastante, a Raquel ela dançava, mas depois do Mateus, do Marcos, do Lucas e do João ela... Quem não engorda trinta quilos, né? Normal... Tá parecendo um boi, mas...¹⁷

Nesse excerto, vemos a personagem “pastor” (EUe’), através de uma *réplica direta* (FREUD, 2017), expondo a sua insatisfação relacionada à sua esposa. Pode-se evidenciar, ainda, na fala do pastor que o que ele diz, resumidamente, é: “realmente, a minha esposa está muito gorda e descuidada”. Nesse passo, evidencia-se um *sarcasmo* (CHARAUDEAU, 2006; 2011), sendo que o *alvo* desse ato é a esposa do pastor. Do mesmo modo, pode-se

¹⁷ Excerto retirado do esquete “Pastor Tentado”, de 00:37s. até 01:15min.

dizer que há uma visada de derrisão (CHARAUDEAU, 2006; 2011) em relação à esposa do pastor, visto que ela é rebaixada e humilhada pela personagem em cena. No que tange ao plano não ficcional, por conta desse *sarcasmo* contra a esposa, identifica-se o *alvo*: as esposas gordas, o que evoca o imaginário referente ao desprezo por mulheres/esposas gordas. Assim, vale ressaltar que nesse plano a visada também é de derrisão.

Cabe expor mais um exemplo representativo do esquete “Pastor Tentado” em que há mais um sarcasmo. Vejamos:

PRISCILA (MEMBRA DA IGREJA): — E a segunda coisa?

PASTOR: — Segunda coisa: Onde você comprou essa blusa? Tem tamanho extra mega ultra GGG? Por que, se tiver, quero que você vai lá agora e compra uma para a minha esposa. Extra mega ultra GGG, para ela usar esse negócio também porque agora eu quero ver ela usando esse negócio. Mas dentro de casa! Num é, né? Por quê? Pra mim. Dentro de casa eu quero ver ela usando esse negócio. Eu quero ver como é que vai ficar nela.¹⁸

Nesse momento, a personagem “pastor” (EUE’) está revelando a segunda “coisa” à personagem “Priscila” (TUI’) por meio de uma “réplica direta” (FREUD, 2017). Além disso, observa-se que há um exagero quando ele fala sobre a roupa a ser comprada para a sua esposa, uma vez que a vestimenta deve ser do tamanho “extra mega ultra GGG”. Assim sendo, evidencia-se neste trecho um ACH “sarcástico” (CHARAUDEAU, 2006; 2011) que recai sobre a esposa do pastor e uma visada de derrisão contra ela. Não obstante, pode-se dizer que esse sarcasmo também recai sobre a personagem “Priscila” por conta do enunciado: “mas dentro de casa! Num é, né? Por quê? Pra mim”, tendo em vista que essa personagem se encontra vestida de vestes chamativas.

Vejamos mais um exemplo no qual ocorreu uma conivência de derrisão, que visa desqualificar o alvo fazendo com que este seja diminuído e desprezado pelo locutor:

AMIGO DO CLÁUDIO (JOVEM EVANGÉLICO): — Ah, então, mano! Tá tirando, né? Vai insistir até quando numa coisa que você sabe que não vai dar certo? Se machucando, machucando elas.

CLÁUDIO (JOVEM EVANGÉLICO): — Ah, mas é porque eu... eu acho que eu vou conseguir converter as meninas.

AMIGO DO CLÁUDIO (JOVEM EVANGÉLICO): — Ah, cê é o tipo missionário safado então, né. Dá uns pegas, tenta ganhar pra Jesus. Que legal, né? Onde tá isso na Bíblia? Na verdade, eu tô achando que não dá certo porque é Deus livrando as meninas de você.

CLÁUDIO (JOVEM EVANGÉLICO): — É, eu tô errado, tenho que mudar... Mas também, as meninas da igreja são tudo feia.¹⁹

¹⁸ Trecho do esquete “Pastor Tentado”, de 03:54min. até 04:15min.

¹⁹ Trecho retirado do esquete “Crente namorando gente do mundo”, de 00:57s. até 01:23min.

Nesse trecho do esquete “Crente namorando gente do mundo”, vemos a personagem “Cláudio” (EUE’) dizer para o seu amigo (TUI’) que as meninas das igrejas evangélicas são feias, por meio de uma “réplica direta” (FREUD, 2017) que evidencia um ACH “sarcástico” (CHARAUDEAU, 2006; 2011). Nota-se que, ao dizer isso, a personagem “Cláudio” faz com que seu destinatário se torne um cúmplice de uma visada de “derrisão” (CHARAUDEAU, 2006; 2011). Dessa forma, é viável afirmar que, nesse caso, tanto em relação ao destinatário quanto ao alvo (as jovens/moças das igrejas evangélicas) o efeito de sentido e a visada são de derrisão. No que tange ao nível não ficcional do esquete, pode-se afirmar que, por conta da técnica “réplica direta” na fala do EUE’, o alvo da cena não ficcional (também as jovens/moças das igrejas evangélicas) sofre esse mesmo efeito da visada de derrisão.

Considerações finais

Devido à prevalência da conviência de derrisão no *corpus* (na cena ficcional a derrisão ocorre cinquenta e oito vezes; na cena não ficcional, há quarenta e uma ocorrências), é possível também dizer que o riso de zombaria se faz presente de forma significativa nos esquetes analisados. Tendo como alvo majoritariamente as pessoas, esse canal parece possuir uma inclinação de buscar gerar prazer com a somatória de sentimentos “como a satisfação e a sensação de superioridade (conquistada por uma espécie de vitória), o ódio (contra o objeto do riso), a alegria (com os pequenos infortúnios alheios), entre outros” (VALE, 2013, p. 100).

Não obstante, vale ressaltar que o riso de zombaria, assim como o riso maldoso, é voltado, consideravelmente, contra as personagens que representam mulheres/moças. Estas, no plano ficcional, são 39 vezes alvos do humor, sendo que, na maioria das vezes, a busca de conviência contra elas é de derrisão. Quanto ao plano não ficcional, pode-se notar que elas são trinta e seis vezes alvos do humor (contando as vezes que seus vícios foram atacados como o uso feminino de roupas indecentes), sendo que em todas essas ocorrências a busca de conviência com o TUD também é de derrisão.

Além disso, nota-se que, ao lado do ataque às pessoas através do humor, no canal também há a tendência da punição dos vícios. Com isso, podemos dizer que a presença do riso de zombaria é ainda mais significativa, uma vez que esse tipo de riso está

presente quando os vícios do descuido, da preguiça, da imoralidade, da ignorância etc. são alvos de zombaria nos esquetes. Não obstante, é possível depreender também a presença do riso maldoso, em que os defeitos e os vícios são hiperbolizados através do discurso. Percebe-se esse tipo de riso quando a personagem “pastor” do esquete “Pastor Tentado” ataca de forma exagerada e ofensiva a “Priscila”, por exemplo, o que permite com que no plano não ficcional haja como alvos as mulheres indecentes (onze vezes no total). Além disso, é hiperbolizada também a feiura da filha da “profetisa” no esquete “Profetada”, chegando a ser chamada até mesmo de “bichinha feia da preula”.

Cabe ainda ressaltar sobre o riso de zombaria que muitas vezes, no *corpus*, ele se manifesta a serviço da crítica. Essas críticas são dirigidas contra pessoas e vícios advindos até mesmo de dentro do próprio movimento evangélico. Basta trazer à memória o que o amigo do “Cláudio” disse a ele para repreendê-lo: “segura esse cajado e espera”. Ou, mais significativo ainda, quando há as críticas no plano não ficcional contra os pastores imorais, por exemplo.

Além disso, o riso de zombaria também está presente no ataque às penosas obrigações e regras religiosas. Os adventistas, por exemplo, são alvos por não poderem comer carne de porco e por fazerem dos sábados dias santos. Os assembleianos são atacados por gritarem muito. E, por sua vez, os da Congregação Cristã no Brasil têm regras estranhas, como as que proíbem o corte de cabelo feminino. Com isso, pode-se dizer que esse canal busca também aumentar o nível de alteridade, visando alcançar até mesmo os não evangélicos. Nesse sentido, aqueles do interior da igreja procuram enxergar o olhar do outro sobre os religiosos e incorporam isso em seu discurso.

Nesse ínterim, pode-se afirmar que evangélico não somente chora e vive angustiado pelos pecados alheios. Evangélico também faz rir. Mas deve haver um propósito: fazer humor para um evangélico é também fazer religião. Além disso, deve-se fazer rir buscando uma imagem mais simpática do protestantismo, a fim de que os não fiéis vejam que os evangélicos não são caretas e rombudos. No entanto, é preciso ter limites e deixar claro que não se deve deixar levar pelo humor convencional ou pelo humor iconoclasta, uma vez que até mesmo a atividade de fazer rir deve ser feita de forma mais próxima de Deus.

Referências

ALVES, C. A. **Narradores de Javé**: uma análise semiolinguística do discurso fílmico. 2006. 104f. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Letras, POSLIN, UFMG, Belo Horizonte. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ALDR-6V4HJ5/1/disserta_o_carol.pdf. Acesso em: 04 mar. 2021.

BANDEIRA, W. S. Do que riem os pentecostais? reflexões sobre os novos humoristas gospels na grande rede. *In*: XII CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO ECLESIAL, 2017. **Catedra unesco de comunicação e desenvolvimento**. Campinas: Pontifícia Universidade Católica, 2017, p. 1-15. Disponível em: https://www.academia.edu/38298672/Do_que_Riem_os_Pentecostais_Reflex%C3%B5es_Sobre_os_Novos_Humoristas_Gospels_na_Grande_Rede. Acesso em: 04 mar. 2021.

CHAGAS, T. Jonathan Nemer diz que já foi muito criticado por conta de suas piadas: não quero escandalizar ninguém. **Gospel Mais**, 18 mar. 2015. Disponível em: <https://noticias.gospelmais.com.br/jonathan-nemer-piadas-nao-queiro-escandalizar-75025.html>. Acesso em: 13 out. 2020.

CHARAUDEAU, P. Uma teoria dos sujeitos da linguagem. *In*: MARI, H.; MACHADO, I. L.; MELLO, R. (Orgs.) **Análise do discurso**: fundamentos e práticas. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso – FALE/UFMG, 2001, p. 24 – 37.

CHARAUDEAU, P. Des catégories pour l’humour? **Questions de communication**: humor et média. Définitions, genres et cultures. Nancy: Presses Universitaires de Nancy, n. 10, 2006, p.19-41.

CHARAUDEAU, P. Des catégories pour l’humour. Précisions, rectifications, compléments. *In*: GARCÍA, M. D. V. (dir.) **Humour et crises sociales**: regards croisés France-Espagne. Paris: L’Harmattan, 2011, p. 9-43.

CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso**: os modos de organização do discurso. 2. ed., São Paulo: Contexto, 2016.

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018

CUNHA, M. N. **A explosão Gospel**: um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X: Instituto Mysterium, 2007.

FREUD, S. **O chiste e sua relação com o inconsciente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

MARTINS, A. V.; RIVERO, T. Da tv à internet, dos televangelistas aos youtubers: apontamentos sobre canais evangélicos no youtube. *In*: III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISAS EM MEDIATIZAÇÃO E PROCESSOS SOCIAIS, 2019. **PPGCC-Unisinos**. São Leopoldo, 2019, p. 1-17. Disponível em: <https://mediaticom.org/anais/index.php/seminario-mediatizacao-artigos/article/view/280/274>. Acesso em: 04 mar. 2021.

MELLO, R. Teatro, gênero e Análise do Discurso. *In*: MACHADO, I. L.; MELLO, R. **Gêneros**: reflexões em Análise do Discurso. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 2004. p. 87-106.

MINOIS, G. **História do riso e do escárnio**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

PAEGLE, E. G. M. **A “Mcdonaldização” da fé**: o culto como espetáculo entre os evangélicos brasileiros. Florianópolis: Tese de doutorado UFSC, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/107229/319118.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 jul. 2021.

PROPP, V. **Comicidade e riso**. São Paulo: Ática, 1992.

VALE. Rony Petterson Gomes do. **O discurso humorístico**: um percurso de análise pela linguagem do riso. 2013. 279 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da UFMG, Belo Horizonte, MG, 2013.

Submetido em 23 de outubro de 2022.

Aceito em 22 de dezembro de 2022.